

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 39 No. 1 Janeiro - Abril 2026

RESENHA

RESENHA DO LIVRO *ARQUEOLOGIA DO POVOAMENTO AMERICANO – CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DO CONTEXTO BRASILEIRO*

Glauco Constantino Perez*

RESUMO

A coletânea *Arqueologia do povoamento americano – contribuições a partir do contexto brasileiro*, organizada por Lucas Bueno e Adriana Schmidt Dias, constitui uma síntese atualizada e crítica sobre os processos de povoamento das Américas. Fruto de uma cooperação internacional entre arqueólogos brasileiros e franceses, a obra articula abordagens teóricas, metodológicas e empíricas para repensar o papel do Brasil nas discussões sobre as primeiras ocupações humanas no continente. Os capítulos abrangem desde revisões conceituais e a introdução de novos modelos de mobilidade até estudos de caso sobre o Planalto Central, a Amazônia, o litoral brasileiro e a região de Lagoa Santa. O conjunto da obra representa uma contribuição instigante quando promove diálogo interdisciplinar e valoriza cronologias profundas, além disso, se firma como leitura indispensável para pesquisadores e estudantes da Arqueologia do povoamento americano.

Palavras-chave: Povoamento da América; América do Sul; Arqueologia americana; Antiguidade humana; Ocupações antigas.

* Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá – DHI/UEM.
E-mail: glauco1113@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1472-3360>.

REVIEW OF THE BOOK *ARCHAEOLOGY OF AMERICAN SETTLEMENT – CONTRIBUTIONS FROM THE BRAZILIAN CONTEXT*

ABSTRACT

The collection *Arqueologia do povoamento americano – contribuições a partir do contexto brasileiro*, organized by Lucas Bueno and Adriana Schmidt Dias, is an updated and critical synthesis of the settlement of the Americas. The result of an international cooperation between Brazilian and French archaeologists, the work articulates theoretical, methodological, and empirical approaches to rethink Brazil's role in debates on the earliest human occupations of the continent. The chapters range from conceptual revisions and the introduction of new mobility models to case studies on the Central Plateau, the Amazon, the Brazilian coast, and the Lagoa Santa region. The work represents a thought-provoking contribution by fostering interdisciplinary dialogue and highlights in-depth chronology. This collection is an essential reading for researchers and students of the archaeology of the settlement of the Americas.

Keywords: Settlement of the Americas; South America; American Archaeology; Human antiquity; Ancient occupations.

RESEÑA DEL LIBRO *ARQUEOLOGIA DO POVOAMENTO AMERICANO – CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DO CONTEXTO BRASILEIRO*

RESUMEN

La colección *Arqueologia do povoamento americano – contribuições a partir do contexto brasileiro*, organizada por Lucas Bueno y Adriana Schmidt Dias, es una síntesis actualizada y crítica de los procesos de asentamiento en América. Fruto de la cooperación internacional entre arqueólogos brasileños y franceses, la obra articula enfoques teóricos, metodológicos y empíricos para repensar en el papel de Brasil en las discusiones sobre las primeras ocupaciones humanas en el continente. Los capítulos abarcan desde revisiones conceptuales y la introducción de nuevos modelos de movilidad hasta estudios de caso sobre la Meseta Central, la Amazonía, el litoral brasileño y la región de Lagoa Santa. La obra en su conjunto representa una contribución que invita a la reflexión, ya que promueve el diálogo interdisciplinario y valora las cronologías en profundidad, además de ser una lectura esencial para investigadores y estudiantes de arqueología acerca del asentamiento americano.

Palabras clave: Poblamiento de América; Sudamérica; Arqueología americana; Antigüedad humana; Ocupaciones antiguas.

Organizada por Lucas Bueno e Adriana Schmidt Dias, a obra *Arqueologia do povoamento americano – contribuições a partir do contexto brasileiro* (Bueno; Dias, 2025) constitui uma importante síntese de reflexões contemporâneas sobre o povoamento das Américas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e crítica ancorada no contexto arqueológico brasileiro. Fruto do projeto de cooperação internacional CAPES/COFECUB (nº 840/2015), o livro é resultado da colaboração entre arqueólogos brasileiros e franceses e reúne capítulos que cobrem desde abordagens teóricas e conceituais até estudos de caso empíricos sobre as primeiras ocupações humanas no continente. Bueno, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Dias, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ambos doutores em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), oferecem ao leitor um panorama amplo, profundo e multifacetado, que se distancia das abordagens reducionistas e linearizantes que durante décadas predominaram nos estudos sobre o povoamento americano.

A obra se destaca por adotar uma perspectiva multidimensional, articulando contribuições da Arqueologia, Arqueogenética, EtnoArqueologia, Arqueobotânica, GeoArqueologia e Estudos da Paisagem. Ela se insere em um momento de redefinição paradigmática, no qual antigos modelos – como o “Clovis First” – vêm sendo superados por ancoradas em evidências de ocupações mais antigas e rotas alternativas. Embora dirigido principalmente ao público acadêmico especializado, o livro tem potencial para alcançar estudantes e profissionais interessados na pré-história das Américas e nos debates teóricos contemporâneos em Arqueologia.

Nos dois primeiros capítulos, Lucas Bueno e Adriana Schmidt Dias propõem um arcabouço conceitual para a compreensão do povoamento americano. Em vez de focar apenas datações, rotas e artefatos, os autores relativizam o procedimento de povoamento como processo histórico de ocupação, deslocamento e construção de paisagens. Conceitos como migração, dispersão e colonização são discutidos a partir de seus significados técnicos e implicações para a leitura do registro arqueológico. A obra se vale também de categorias como “paisagem lembrada” e “barreiras de conhecimento” e de modelos de ocupação como “pulo do sapo” e “colar de pérolas” para pensar o movimento humano em ambientes desconhecidos e a formação de territórios. A crítica ao modelo linear e difusionista do Clovis First aparece desde o início, sugerindo que o povoamento se deu por múltiplas vias, temporalidades e estratégias.

O segundo capítulo amplia o escopo ao situar o povoamento americano dentro da trajetória evolutiva global da humanidade. Os autores discutem a construção simbólica da humanidade, destacando o papel da materialidade e das tecnologias sociais na constituição de redes de pertencimento. A noção de “humanidade construída no caminho” reforça a ideia de que a expansão territorial foi também um processo de invenção cultural contínua. A obra retoma a origem do povoamento americano a partir do nordeste asiático, com evidências genéticas indicando isolamento de uma população fundadora na Beríngia entre 24 mil e 20 mil anos atrás. Trajetórias diferenciadas pelas costas do Pacífico e pelos sistemas fluviais do leste continental são sugeridas como vias de ocupação da América do Sul.

Os capítulos subsequentes – 3, 4, 5 e 6 – oferecem um panorama regional do processo de ocupação no Brasil. O capítulo 3, centrado no planalto central brasileiro, propõe uma leitura dinâmica e multicomponencial dos processos de territorialização, considerando alternâncias de ocupação e abandono regional marcadas por eventos paleoclimáticos. Já o capítulo 4, dedicado à Amazônia, desconstrói a visão de uma floresta sem passado, demonstrando a presença de sítios com datas superiores a 10 mil anos AP,

indicando a existência de paisagens culturalmente transformadas desde os primeiros momentos de ocupação.

O capítulo 5 aborda as indústrias líticas bifaciais no sul do Brasil, enfatizando a diversidade cultural e a complexidade tecnológica dos grupos humanos do Holoceno Inicial. É questionada a oposição simplista entre tecnologias unifaciais e bifaciais, propondo categorias mais refinadas para analisar a produção técnica. O capítulo 6, de Levy Figuti, discute a ocupação costeira, ressaltando a importância da tecnologia náutica e das adaptações litorâneas no processo de colonização, mesmo diante da dificuldade em localizar sítios antigos devido à submersão costeira.

O capítulo 7 destaca o sítio Santa Elina, cuja longa sequência cronoestratigráfica e associação com megafauna pleistocênica o torna referência nos debates sobre ocupações pré-Último Máximo Glacial. A articulação entre dados arqueológicos, paleontológicos e sedimentares é um dos pontos altos do capítulo. O capítulo 8 trata da arqueogenética de Lagoa Santa, discutindo os debates sobre ondas migratórias, cronologias curtas versus profundas e ancestralidades genéticas. Os autores apresentam evidências de uma origem única para os nativos americanos, mas reconhecem exceções e possíveis contribuições genéticas adicionais, como o sinal da chamada “População Y” em grupos amazônicos.

No capítulo 9, os autores abordam a territorialidade e arte rupestre na Cidade de Pedra (MT), conectando representações gráficas à construção de paisagens simbólicas. O capítulo 10, de Myrtle Pearl Shock, é uma das contribuições mais inovadoras da obra, ao discutir o manejo de plantas por grupos caçadores-coletores e sugerir uma “ecologia com história”, na qual as ações humanas transformam o meio e influenciam sua ocupação por gerações subsequentes. Por fim, o capítulo 11 retoma questões epistemológicas e metodológicas, argumentando que a pluralidade interpretativa deve ser reconhecida como parte constitutiva da produção de conhecimento arqueológico.

A principal virtude desta coletânea é sua capacidade de articular um texto equilibrado, demonstrando os diversos paradigmas conhecidos na bibliografia especializada a respeito do povoamento americano, aliando exemplos empíricos e a reflexão teórica. A abordagem multidisciplinar da obra permite observar os dados arqueológicos com informações paleoambientais, arqueogenéticas e simbólicas, permitindo construir uma visão ampla dos processos de ocupação do continente. Além disso, o livro opera com um nível de consciência metodológica admirável: os autores não apenas expõem dados, mas problematizam as condições e os caminhos pelos quais esses dados foram produzidos, como acontece nos capítulos 2 e 11.

Apesar disso, não há uma crítica aberta ao modelo Clovis First; os capítulos propõem modelos alternativos e interpretativos, como os de mobilidade segmentada (capítulo 6), colonização por zonas ecológicas contínuas (capítulo 10) e manutenção de vínculos com territórios de origem (capítulo 3). Destaca-se também o uso de conceitos como “paisagens lembradas” e “territorialidades múltiplas”, que enriquecem a análise arqueológica ao considerar as dimensões simbólicas e relacionais da ocupação humana. Há ainda uma valorização importante da agência dos grupos humanos, sendo que o livro evita o determinismo ambiental, ao enfatizar que as escolhas técnicas, dietéticas, territoriais e simbólicas foram tomadas por sujeitos históricos em contextos específicos. Capítulos como o de Shock (manejo de plantas) e o de Vialou & Vialou (territorialidade rupestre) são exemplares nesse sentido.

Contudo, a obra não está isenta de lacunas, como a ausência sobre abordagens alternativas como a hipótese solutrense, que pode limitar o alcance crítico da coletânea, especialmente em um campo no qual novos achados e interpretações emergem com frequência. Ainda que os autores se justifiquem ao indicar que a obra não pretende

ser exaustiva, a ausência de alguns debates recentes (como os trabalhos de Araujo e colaboradores entre 2021 e 2025) deve ser considerada uma limitação. Outra questão diz respeito ao equilíbrio geográfico: embora o Brasil Central e a Amazônia recebam destaque, outras regiões com potencial arqueológico relevante, como o Nordeste ou o norte andino, são pouco contempladas. Esse recorte pode ser explicado pela origem do projeto, mas, ainda assim, um capítulo de síntese comparativa continental poderia ter sido valioso. De todo modo, essas limitações não comprometem a qualidade geral da obra. Ao contrário, reforçam sua abertura para futuros desdobramentos e indicam a necessidade de novas sínteses que integrem os avanços recentes em diferentes regiões das Américas. A própria pluralidade de autores, formações e abordagens indica um campo em ebulição, no qual este livro se insere como uma referência obrigatória.

Em síntese, a coletânea *Arqueologia do povoamento americano – contribuições a partir do contexto brasileiro* representa uma das mais relevantes contribuições recentes à Arqueologia das Américas. Seus capítulos demonstram um esforço genuíno de apresentação conceitual, metodológica e epistemológica, abrindo e sugerindo espaços para interpretações e instigando novas pesquisas. O diálogo entre diferentes disciplinas, a valorização de cronologias profundas e a crítica a modelos consolidados são marcas da obra. Ela se consolida como leitura obrigatória para pesquisadores e estudantes interessados na Arqueologia do povoamento americano, e aponta caminhos promissores para investigações futuras. Durante a leitura se percebe que, em alguns capítulos, há exaltação de determinados modelos explicativos, o que revela uma cautela editorial que poderia ter sido superada para ampliar ainda mais o escopo das discussões apresentadas. De qualquer forma, a obra em português pode ser indicada aos diversos contextos acadêmicos, pois apresenta o estado da arte das discussões relevantes ao tema e instiga o leitor sobre como conhecemos, interpretamos e ensinamos a História profunda do continente Americano.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BUENO, Lucas; DIAS, Adriana Schmidt (org.) *Arqueologia do povoamento americano: contribuições a partir do contexto brasileiro*. Curitiba, Appris, 2025.